

MANIFESTAÇÃO CUTÂNEA INCOMUM DE TOXOPLASMOSE EM UM CÃO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA

Bruna Luisa Babireski FÚRIO¹; Camila Carvalho CIRINO¹; Maria Eduarda Cesario FLORENCIO¹;
Lorena Luiza da Silva SOUZA¹; Maria Monalisa Marinho RODRIGUES¹; Renata Ranieli De SÁ¹;
Bruna Letícia Nunes MIGUEL²; Geysa Almeida VIANA².

Palavras-chave: Dermatopatias, Infecções Protozoárias, Vigilância de Zoonoses.

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo ciclo de vida envolve felídeos como hospedeiros definitivos e diversos mamíferos, incluindo humanos e cães, como hospedeiros intermediários. A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de oocistos esporulados presentes no ambiente ou de carne crua contendo cistos. Embora os cães geralmente possam ser assintomáticos ou desenvolver sinais clínicos restritos aos sistemas digestório, respiratório, nervoso ou ocular, as manifestações cutâneas podem ocorrer, porém não são comuns. Este relato teve como objetivo descrever um caso de toxoplasmose cutânea multifocal em um canino, enfatizando os aspectos diagnósticos e terapêuticos, bem como sua importância como zoonose. Foi atendido um canino, fêmea, adulta, SRD, de 10 anos, com 5,5 kg, que apresentava queixa de apatia, anorexia e presença de lesões cutâneas bem delimitadas, alopecicas e ulceradas, com bordas elevadas e coloração intensamente avermelhada, localizadas na cabeça, no pavilhão auricular e nos membros torácico e pélvico esquerdos. As lesões variavam de 1 a 3 cm de diâmetro e evoluíram em tamanho e número. A paciente possuía histórico prévio de cinomose e parvovirose, com melhora e resolução clínica. Foi solicitado hemograma, que demonstrou anemia macrocítica normocrômica, moderada anisocitose e policromasia, desvio à esquerda degenerativo, linfopenia, eosinopenia, moderada presença de neutrófilos hipersegmentados, discreta presença de neutrófilos tóxicos, trombocitopenia e hiperproteinemia. Os exames bioquímicos demonstraram aumento de ALT, GGT, FA, ureia e discreto aumento da creatinina. O teste de Reação de Imunofluorescência Indireta para Leishmaniose Visceral Canina apresentou resultado não reagente. Para melhor investigação das lesões, realizou-se a coleta de amostra por *imprint* das lesões para citologia. O resultado revelou moderada viabilidade e baixa celularidade, composta por raras estruturas redondas, com parede bem evidenciada, compatíveis com cistos de protozoário. No interior dessas estruturas, observou-se severa quantidade de bradizoítos fusiformes, com citoplasma pouco delimitado e levemente eosinofílico, e núcleo oval a fusiforme basofílico. O fundo de lâmina era composto por acentuada quantidade de hemácias, moderada quantidade de macrófagos e neutrófilos íntegros e degenerados, sendo a descrição morfológica compatível com infecção por *Toxoplasma gondii*. Em virtude do diagnóstico confirmatório de toxoplasmose, instituiu-se o tratamento com clindamicina (25 mg/kg VO, a cada 12 horas, por 30 dias), o qual resultou em acentuada melhora clínica e completa resolução das lesões. Este caso descreve uma apresentação cutânea incomum de toxoplasmose em um canino, possivelmente imunossuprimido por doenças prévias, ressaltando a relevância clínica e a importância de considerar essa etiologia como diagnóstico diferencial em dermatopatias ulcerativas. Também evidencia o potencial papel dos cães como sentinelas ambientais e a relevância do enfoque integrado sob a perspectiva da Saúde Única na vigilância e no controle de zoonoses.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail para correspondência: furiobruna@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso.